

# APLICAÇÃO DAS ANÁLISES ANTES MOSTRADAS

Vejam agora se a análise das completivas com base no conceito de insubordinação pode ser ainda estendida para o caso das hipotáticas circunstanciais e relativas apositivas.

Exemplo 16:

Não sou contra o casamento, só sou contra a mulher fazer do casamento o objetivo de vida e sofrer com isso. Isso faz mal! Casamento saudável, faz mais bem que mal. A esposa e o marido, devem ser antes de tudo, amigos. # Não se case: *Por ter passado dos 30 anos. Por não ter mais opções. **Pra não ficar sozinha.** Porque ele tem grana. Porque ele é lindo. Porque ele tem um patrimônio incrível. Porque ele é empresário e a empresa só cresce. Porque ele tem carro. Porque ele fala várias línguas. Porque ele tem um corpão. Porque ele é o melhor partido. # Case-se: *Porque o tempo ao lado dele voa. Porque são amigos antes de serem namorados. Porque ele te olha com o mesmo olhar, quando você está gripada, com o rosto inchado.**

(*corpus NOW*<sup>1</sup>, sec. XXI)

---

<sup>1</sup> O *corpus NOW* (Notícias na Web) contém dados de jornais e revistas *online* desde 2012 até a atualidade e pode ser acessado pelo endereço eletrônico <https://www.corpusdoportugues.org/>.

O exemplo anterior apresenta vários usos de desgarradas. Inicialmente, identificam-se duas desgarradas estabelecendo relação de causalidade antes de uma desgarrada introduzida por *pra* destacada em negrito: *Por ter passado dos 30 anos. Por não ter mais opções.* Além dessas, após a desgarrada estabelecendo relação de motivo, propósito e iniciada por *pra*, enumeram-se onze desgarradas estabelecendo relação de causalidade: *Porque ele tem grana. Porque ele é lindo. Porque ele tem um patrimônio incrível. Porque ele é empresário e a empresa só cresce. Porque ele tem carro. Porque ele fala várias línguas. Porque ele tem um corpão. Porque ele é o melhor partido. Porque o tempo ao lado dele voa. Porque são amigos antes de serem namorados. Porque ele te olha com o mesmo olhar, quando você está gripada, com o rosto inchado.* Esses usos desgarrados ratificam a intenção do escrevente de avaliar e enfatizar a sua argumentação sobre o tema do casamento por ele abordado.

O fragmento de texto exemplificado antes pertence ao gênero artigo de opinião, e nele notamos que o escrevente apresenta uma avaliação do casamento, manifestada pelas sequências argumentativas por ele empregadas. Assim, podemos dizer que as desgarradas utilizadas e destacadas pela pontuação (todas antecedidas pelo ponto final) contribuem para reforçar essa argumentação e são cotextuais, segundo proposta de Rodrigues (2019).

Já no *meme* a seguir, a desgarrada *Quando seu irmão menor fala “to namorando”* é contextual, ou seja, sem o apoio da imagem usada não é possível conferir sentido à linguagem verbal utilizada.

Exemplo 17:

Postagem 9



Fonte: minha própria *timeline* do Facebook

Na postagem 9, a desgarrada é usada no gênero textual *meme*. Cavalcante e Rodrigues (2018) analisaram 100 cláusulas hipotáticas circunstanciais temporais desgarradas em *memes* iniciados por *quando*, coletadas no *site* de pesquisa *Google* e na rede social *Instagram*. Segundo Silva (2006, p. 342):

Mais recentemente, o uso de um gênero do discurso virtual tem-se massificado de forma viral e avassaladora, especialmente nos sítios de relacionamento, como o *Facebook* e o *Twitter*. Trata-se do *meme* virtual. Os *memes* podem ser formados por imagens, por figuras, fotografias, frases, palavras-chave ou qualquer outro elemento que apresente um conteúdo irônico ou humorístico que se propague ou se replique na rede. Surgem, replicam-se e transformam-se na rede em uma velocidade impressionante, o que nos permite compará-los a um vírus que se espalha de forma epidêmica, contaminando um número impressionante de pessoas. (SILVA, 2006, p. 342)

Já o *meme* da postagem seguinte consegue seu efeito humorístico muito mais por meio do texto do que por meio do apoio da imagem. Assim, a desgarrada usada é cotextual:

Exemplo 18:

Postagem 10



Fonte: minha própria *timeline* do *Facebook*

Portanto, casos de desgarradas inerentemente pragmáticas, como a que se segue, conforme atestam Rodrigues e Fonseca (2019), são menos frequentes.

Exemplo 19:

Postagem 11



Fonte: minha própria *timeline* do *Facebook*

A desgarrada *Porque tudo o que vem de Deus, é leve, simples e cheio de paz*, embora esteja adjacente a uma imagem, não tem o estabelecimento de seu sentido vinculado a ela. Por meio de nosso conhecimento partilhado de mundo, é que podemos fazer inferências sobre que criações de Deus seriam essas. Assim, não podemos interpretá-la como um caso de insubordinada, porque não conseguimos evidenciar, por meio da elipse, como normalmente acontece com as completivas, que cláusula anterior poderia ter sido usada antes dela.

Na postagem a seguir, as desgarradas relativas apositivas *Onde o afeto é certo* e *Onde a paz floresce* são cotextuais; note-se que são muito semelhantes estruturalmente ao caso das completivas desgarradas na acepção de Decat (1999, 2011), porque foi empregado antes delas uma relativa não desgarrada *onde o coração descansa*. Com o uso das desgarradas o escrevente destaca ainda mais o SN *lugar*.

Exemplo 20:

Postagem 12



Fonte: minha própria *timeline* do Facebook

Souza (2016) investigou o uso das orações relativas positivas desgarradas em textos de domínio jornalístico (notícia, editorial de jornal, artigo de opinião e anúncio) que foram publicados durante os séculos XIX, XX e XXI, disponíveis *online* na página eletrônica dos Projetos *VARPORT*, *PEUL* e *PHPB*. Foram analisados 1.883 textos e foram encontrados 39 dados de cláusulas desgarradas, comprovando a existência do fenômeno na língua escrita em sincronias passadas.

Sousa (2020) descreve o uso das cláusulas relativas positivas utilizando dados coletados da amostra *Corpus do Português*, que reúne textos em Língua Portuguesa coletados entre 2015 e 2016 de variados gêneros publicados em diferentes *sites* lusófonos. A análise dos 700 dados de cláusulas pela autora comprovou que as relativas positivas desgarradas são subdivididas em dois tipos consoante o tipo de comentário que fazem: (i) descritivo e (ii) avaliativo. A desgarrada da postagem anterior serve para ilustrar o que essa autora denominou de comentário avaliativo.

Na propaganda da rede de lojas *Hortifruti* a seguir, identificamos um exemplo de relativa desgarrada contextual *O espigão que me amava*, que é introduzida por SN + QUE (*o espigão que*), segundo os pressupostos adotados aqui. Essa desgarrada constitui-se do SN *o espigão* e da oração relativa restritiva *que me*

*amava*, que não se vincula a uma principal, mas ao SN. Portanto, as relativas, quando constituintes, o são de um SN, que pode estar ou não em outra oração. Quando comentários, poderão ser comentários que incidem sobre toda a oração ou porção textual anterior, bem como podem incidir apenas sobre o SN (cf. MATEUS et alii, 2003).

Exemplo 21:

Propaganda 2

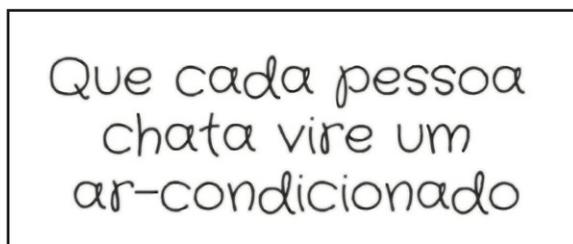


Segundo Decat (1999, 2011), as desgarradas relativas apositivas podem apresentar os formatos [. Que], [. O que/qual], [. N (prep) que], [. N + Esp + que], [. Onde], [. Cujo] e semântica de avaliação, retomada, adendo. Pela análise empreendida até aqui, não é possível também, nesse caso, aplicar-se o conceito de insubordinação.

A desgarrada *Que cada pessoa chata vire um ar-condicionado*, do exemplo 22, não se apoia a nenhuma imagem e tem o estabelecimento de seu sentido vinculado ao conhecimento partilhado de mundo pelos falantes e, a partir do que expomos, serão denominadas de insubordinadas a partir de agora.

Exemplo 22:

Postagem 13



Fonte: minha própria *timeline* do Facebook

Portanto, os resultados dos trabalhos aqui revisitados, bem como a aplicação dos conceitos de desgarramento e insubordinação, levam-nos a defender que em Português temos:

- cláusulas completivas desgarradas;
- cláusulas completivas não desgarradas;
- cláusulas completivas insubordinadas;
- hipotáticas relativas apositivas desgarradas;
- hipotáticas relativas apositivas não desgarradas;
- hipotáticas adverbiais desgarradas;
- hipotáticas adverbiais não desgarradas.

Respondendo, então, a pergunta título dada a esse livro, não se trata de desgarramento ou insubordinação, mas, sim, de desgarramento e insubordinação no Português. Assim, substituímos a conjunção *ou* pela conjunção *e* - cláusulas sem núcleo em Português: desgarramento e insubordinação.

